

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

DANNYEL VICTOR SILVA SOUSA

**A IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS DE REPREENSÃO DA
HOMOSEXUALIDADE NA OBRA *GIOVANNI'S ROOM* DE JAMES
BALDWIN (1956)**

**TERESINA
2022**

DANNYEL VICTOR SILVA SOUSA

**A IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS DE REPREENSÃO DA
HOMOSEXUALIDADE NA OBRA *GIOVANNI'S ROOM* DE JAMES
BALDWIN (1956)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial
à conclusão do curso, sob a orientação do Prof. Esp.
Mário Eduardo Pinheiro.

**TERESINA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS DE REPREENSÃO DA
HOMOSEXUALIDADE NA OBRA *GIOVANNI'S ROOM* DE JAMES
BALDWIN (1956)**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
Presidente

Prof. Esp. Mônica Maria Ramos de Amorim
Membro

Prof. Paulo Mota Filho
Membro

Dedico este trabalho com toda minha gratidão e amor, a minha família, que tanto se esforçou e trabalhou para que meu sonho se tornasse realidade.

*"It now had been laid to my charge to keep
my own heart free of hatred and despair"
(James Baldwin)*

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade e força de alcançar a tão sonhada formação. À minha família, pelo incentivo de um futuro melhor através do estudo. Ao meu pai, que sempre fez tudo ao seu alcance para que eu tivesse o suporte necessário para o acesso ao aprendizado e educação. Agradeço também, à minha mãe, que mesmo não tendo concluído sua formação, não deixou que me faltasse incentivo e disciplina para lutar pela minha.
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por acolher a minha vontade de aprender, visando buscar uma formação acadêmica de qualidade, e também, por proporcionar um aprendizado eficaz do curso e de vida.
- Ao Professor Especialista Mário Pinheiro, meu orientador, por ter aceitado o desafio de me orientar, apoiar e incentivar no decorrer deste trabalho.
- Aos meus professores no decorrer do curso, em especial, a Professora Doutora Márlia Riedel, que por muitas vezes lutou para me impulsionar a continuar lutando até aqui, muito obrigado por acreditar em mim.
- Aos meus amigos que de maneira indireta me ajudaram, me fornecendo suporte psicológico nas vezes em que pensei em desistir. Vocês me deram forças e apoio para seguir minha jornada acadêmica, e isso foi muito importante.

RESUMO

A homossexualidade no decorrer da história da literatura foi considerada como algo a ser escondido e apagado, pois caso não fosse, iria contra as ideologias sociais, religiosas e familiares impostas em nossa cultura desde os primórdios da sociedade. O presente trabalho teve como objetivo identificar os traços de repreensão da homossexualidade, inseridos no livro *Giovanni's Room* (1956) do escritor James Baldwin, mostrando como essas opressões afetam a vida e os comportamentos dos personagens da obra. Livros, teses, monografias, dissertações e artigos compõem o referencial teórico e metodológico do trabalho, tendo como principais autores em sua fundamentação: Foucault (1988), Bock, Furtado & Teixeira (1999), Tyson (2006), Eribon & Haboury (2003), Dias (2009), Katz (1996) e West (1968). A pesquisa apresenta um caráter bibliográfico qualitativo, pois através dos extratos retirados do livro pode-se analisar e concluir as observações. Constatando assim, a presença de fatores de repreensão da homossexualidade na obra.

Palavras-chave: Homossexualidade; Opressão; Ideologias.

ABSTRACT

Homosexuality throughout the history of literature was considered something to be hidden and erased; otherwise, it would go against the social, religious and family ideologies imposed in our culture since the beginning of society. The present paper aims to identify traits of oppression around homosexuality, found in James Baldwin's book *Giovanni's Room* (1956) and show how these oppressions affect the life and behavior of the characters in the story. Books, theses, monographs, dissertations and articles are being used to support the theoretical and methodological references of the analyzes. The main authors whose theories were used as bases on this paper, were: Foucault (1988), Bock, Furtado & Teixeira (1999), Tyson (2006), Eribon & Haboury (2003), Dias (2009), Katz (1996) e West (1968). This paper presents a qualitative study of a bibliographic research, because through the extracts taken from the book it is possible to analyze and conclude the observations, proving the presence of homosexuality oppressions in the work.

Keywords: Homosexuality; Oppression; Ideologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	25
Quadro 2	26
Quadro 3	26
Quadro 4	27
Quadro 5	27
Quadro 6	28
Quadro 7	29
Quadro 8	29
Quadro 9	30
Quadro 10	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A SEXUALIDADE COMO AGENTE FORMADOR DA OPRESSÃO HOMOSSEXUAL.....	18
2.1 Sexualidade: definindo e oprimindo a homossexualidade	18
2.2 A homossexualidade na Literatura	20
2.3 A abordagem da homossexualidade por James Baldwin.....	23
3 METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Pesquisa.....	24
3.2 População.....	24
3.3 Amostra	24
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Como no início do século XIX, a Europa já possuía sua Literatura bem desenvolvida, ao longo do tempo, ela teve uma forte influência na Literatura Americana, já que, os primeiros colonizadores da América eram europeus. Com isso, se fez necessário que os habitantes da Nova Inglaterra, depois chamados de americanos, criassem certo sentimento de nacionalidade e afeiçoassem-se a todas as mudanças culturais, sociais e naturais para que, assim, pudessem aprimorar e amadurecer, além de ter sua própria identidade nacional, sua própria Literatura.

O *movimento Romântico*¹, que primeiramente ingressou pela Alemanha e logo se expandiu pela França e Inglaterra, interessou-se tanto pelos âmbitos artísticos quanto pelos intelectuais que logo, por beber da fonte europeia, chegou na América aproximadamente em 1820. A Nova Inglaterra estava em meio ao seu processo de expansão nacional e descoberta de sua identidade individual.

O progresso da valorização de sua identidade como nação americana, o idealismo que crescia na época e a forte paixão nutrida pelo romantismo, fizeram surgir, na América, as obras-primas da chamada “Renascença Americana”.

Inspirados pelo desenvolvimento do Romantismo, surgiram vários preceitos implicados pela arte em relação ao desenvolvimento do próprio ser, sendo parte da natureza. Com isso, o ato de se conhecer não era, de fato, um processo egoísta. Mas, sim, um progresso onde o autoconhecimento abria caminhos para as portas do universo. A importância da subjetividade desse ser gerou conceitos como “sublime” e “sagrado”, que foram baseados pela grandiosidade da beleza que provinha da natureza e que evocava estados de elevação psicológica através da admiração, exuberância, reverência e presença de um poder superior que, os seres humanos ainda não compreendiam.

Com o desenvolvimento do pensamento que o ser individual tinha ligação com o “sublime” e com algo superior, juntamente com as manifestações às tendências humanistas do século XIX, que vieram em decorrência ao racionalismo do século XVIII,

¹ Conhecido também como Romantismo, foi uma escola literária que surgiu no século XVIII na Europa, que valorizava a subjetividade, o sentimentalismo e o nacionalismo.

surgiu um movimento chamado Transcendentalismo. Esse movimento foi baseado na crença que o universo e Deus eram um só, em unidade, e que as almas dos seres eram vistas como igual reflexo e parte do mundo.

Os *transcendentalistas*² defendiam as diferenças, pensamentos e formas de ver o mundo de cada indivíduo. E, com uma visão mais ampla e aberta através da qual os indivíduos se enxergavam de maneira a fazer parte do mundo em que viviam, e isso, associado a um Deus, a Literatura Americana foi-se desenvolvendo, a ponto de os românticos transcendentalistas americanos fazerem o individualismo radical ir ao extremo.

Com o fim da guerra civil americana, o grande crescimento populacional que se estendeu rapidamente e o desenvolvimento da ciência, indústria e transporte. A população americana passou a ter uma realidade muito dura, que mais tarde entrou em contradição com a visão otimista de valorização da natureza, do ego e emocional, trazidas pelo Romantismo, e, juntamente com os conceitos do Transcendentalismo de respeito individual pela presença de uma alma universal, capacidade de uma mente engenhosa formadora de ideias e ênfase na imaginação, fizeram que, a visão romântica e transcendental passassem a se tornar ultrapassadas, questionáveis e até, irrelevantes.

O realismo passou a descrever as realidades sociais e atuais da época, isto é, como eram exercidas as atividades, serviços e vidas rotineiras das pessoas comuns. Assim, os trabalhos dos escritores e artistas realistas americanos tentavam definir e retratar o que era, ou não, real.

Com o pensamento focado na realidade do mundo ao seu redor, surgiu o naturalismo; onde, por meio da urbanização e do crescente entendimento sobre a importância das grandes forças econômicas e sociais, fez com que a fé e religião fossem negadas como centro motivacional do mundo, e o universo passasse a ser visto de maneira industrializada, como uma máquina.

A Literatura Naturalista procurou descrever e aplicar um ponto de vista mais científico da objetividade nos seres humanos, tornando-os objeto de estudo filosófico. Isso fez com que os escritores naturalistas americanos tivessem um olhar mais focado

² Participantes do movimento transcendentalista, que foi uma reação contra o racionalismo do século XVIII e uma manifestação da tendência humanitária do pensamento do século XIX.

no físico, nas suas patologias e desejos. E, por meio desses aspectos, estudava, analisava e expunha a sociedade em suas facetas.

Com as fortes influências da Literatura Naturalista em avanço, fazendo com que as pessoas se reconhecessem em diversos âmbitos, como seres humanos em todas as suas diversas nuances filosóficas, o regionalismo passou a aparecer em várias obras, trazendo, em seus escritos, características específicas de determinadas regiões, como por exemplo, a região sul, a literatura passou descrever os dialetos, paisagens, costumes e peculiaridades de determinado povo em seus personagens.

Com o *Big Boom* que se sucedeu ao período pós-guerra, os soldados e a sociedade rural americana não conseguiram retornar ao que eram, às suas raízes. O que acarretou em uma grande perda de parte da sua identidade de “inocência” que vinha desde o romantismo. Eles começaram a estudar em cursos superiores e passaram a ter uma visão e entendimento melhor do novo mundo, o mundo moderno.

O modernismo surgiu expressando o sentido da vida moderna pela arte que ia em contraposição às tradições da civilização ocidental. Com o modernismo, foi-se afluando um sentimento de paixão por tudo que ele oferecia, como: as danças, bebidas, as ousadas e modernas roupas de dança, que eram usadas em bares e clubes clandestinos, onde as pessoas iam para ouvir e festejar o *Jazz*, que a partir dali iniciava seu crescimento. A sociedade, principalmente as mulheres, passaram a se sentir mais libertas.

Adicionada às influências do modernismo, a cultura afro-americana teve uma grande concretização do seu potencial literário. Com suas obras de protestos, autobiográficas, sermões, cânticos e poesias, a Literatura Americana negra retomou e consolidou suas raízes em Harlem, no florescer de Nova York.

E foi nesse cenário que o autor James Arthur Baldwin (1924-1987), logo depois conhecido somente como James Baldwin, nasceu e cresceu no gueto negro do Harlem. O mais velho de nove irmãos e filho de mãe solteira passou toda a infância e juventude sem conhecer, ou ao menos saber, o nome de seu pai biológico. Por volta dos três anos de idade, sua mãe se casa com um ministro batista chamado David Baldwin, de quem herdou o sobrenome. Dos dez aos dezesseis anos de idade, apesar de não ter uma boa

relação com seu padrasto, Baldwin serviu como jovem ministro de uma Igreja Pentecostal no Harlem.

Anos depois, Baldwin começava a se tornar um escritor com trabalhos nas áreas de poesias, pequenos contos e peças que foram publicados na revista da escola *DeWitt Clinton High School* no Bronx, onde ele estudava.

Em 1942, após se formar, James precisou parar seus estudos para cuidar de sua família, e entre um emprego ou outro, acabou por trabalhar para o exército americano. Durante esse período, Baldwin vivenciou e passou por muitas situações onde os afro-americanos não podiam frequentar, ou sequer entrar em alguns estabelecimentos, como bares e restaurantes.

Com a perda de seu emprego e a morte de seu pai em 1943, James Baldwin se mudou para Greenwich Village, local conhecido por ser morada de muitos artistas e escritores. Vivendo de pequenos trabalhos e dedicando seu tempo livre a sua escrita. No ano de 1945, James Baldwin consegue uma bolsa para custear suas despesas, e logo passa a publicar peças e contos periódicos na *The National Partisan review and commentary*, uma revista trimestral nova iorquina que comentava sobre literatura, política e cultura. Três anos depois, em 1948, Baldwin decidiu ir para Paris, onde passou a ter mais liberdade de falar e escrever sobre suas raízes raciais e pessoais.

Em 1953, ele lança seu primeiro livro, *Go Tell It On The Mountain* (1953). É com grande maestria na arte literária, que James Baldwin se torna um escritor, poeta, romancista e crítico social afro-americano, que fez uso de seu grande talento na escrita para expor questões de sexualidade e diferentes tipos de classes raciais, nas civilizações ocidentais em suas obras.

Baldwin, em seus romances, tenta fazer com que questionamentos pessoais, como sexualidade e racismo, sejam retratados em meio à opressão dos dilemas da sociedade. Expondo, então, os obstáculos e buscas dos indivíduos pela aceitação.

James Baldwin tem uma vasta e rica coleção de trabalhos, dentre eles poesias, *Jimmy's Blues* (1983); romance, *Giovanni's Room* (1956), sendo alguns desses trabalhos textos autobiográficos como: *Notes of a Native Son* (1955), que marcaram o movimento negro da época. Seus diferentes e icônicos trabalhos marcaram toda uma sociedade que

pensava à frente de seu tempo, e isso se reflete no desempenho de suas obras na atualidade.

Giovanni's Room (O quarto de Giovanni) é um romance criado e escrito por James Baldwin (1924-1987) no ano de 1956, nos Estados Unidos. A obra se refere ao presente e às memórias de um homem americano de meia idade chamado David que, na França, aguardava o retorno de sua namorada, Hella, da Espanha. Porém, ao se envolver com um barman chamado Giovanni, com quem teve uma grande e perigosa paixão, se vê no presente, bebendo sozinho em meio a vários conflitos pessoais e recordações de como tal momento, tão trágico, veio acontecer.

A obra de Baldwin (1956) trata-se de uma tragédia que expõe muitos tipos de emoções, conflitos e sentimentos causados por uma repentina e proibida relação entre dois homens. Onde David, envolto à sombra do pai viúvo que o criou, tenta rejeitar sua natureza e suas vontades em uma tentativa quase que impossível de negar seus desejos homossexuais e quem ele verdadeiramente é.

Apesar da homossexualidade ser aceita pelo campo da ciência e em alguns lugares do mundo, inclusive em nosso país, é possível encontrar fatores de fobia ou aversão a esse grupo de pessoas, chamados de minoria, por uma questão de reconhecimento de direitos, e não por quantidade. Assim, esses fatores opressores tentam justificar ou até punir essas pessoas.

Uma vez que se vive em comunidade e princípios históricos, políticos, sociais, religiosos e patriarcais ainda embasam e influenciam maneiras de pensar, agir e viver, se faz necessário um estudo e análise dos mesmos, para que seja esclarecido como tais aspectos agem no individualismo comportamental, psicológico e físico dos homossexuais. Com base em uma análise que mostra o quão grande e cruel possam ser esses fatores nas vidas de pessoas gays, é possível explicar e fazer com que aqueles que ainda exercem e tornam esses comportamentos vívidos na atualidade, passem a notar a individualidade de cada um, como algo natural a ser respeitado e aceito.

A pesquisa teve como problematização o seguinte questionamento: Se identificados na obra, quais os fatores de repressão homossexual retratados, e como esses, influenciaram na maneira comportamental dos personagens no contexto social vivido na obra *Giovanni's Room* de James Baldwin?

Afim de responder a problemática levantada, construiu-se a seguinte hipótese: o cenário cultural, religioso, familiar, patriarcal e questões internas individuais, eram elementos opostos à homossexualidade da época, porém os personagens, por mais que sofressem, aceitavam-se, sem muitos danos em suas vidas.

Esse estudo buscou analisar e apresentar os fatores de repreensão da homossexualidade existentes na obra *Giovanni's Room* de James Baldwin (1956), fazendo um paralelo nas similaridades representadas nas sociedades atuais. O trabalho teve como objetivos específicos: apontar as ideologias influenciadoras do comportamento masculino, que eram contra a homossexualidade na década de 1950. Bem como, avaliar e mostrar como os conflitos vividos pelas pessoas que não faziam parte de um padrão específico de masculinidade, afetaram, e ainda afetam, as experiências individuais até os dias de hoje. A fim de provar que esses aspectos são enraizados e impostos de maneira estrutural, e também, questões impostas desde o momento em que se nasce, baseadas na ideologia patriarcal existente na igreja, no meio social e familiar.

Para fundamentar este trabalho, foram usadas as teorias de estudo literário e crítica literária, tais como: a teoria da resposta do leitor, a teoria queer, a teoria gay, a teoria crítica marxista, bem como nos estudos de Literatura Comparada conforme Lois Tyson (1998) e Raymond Williams (1977).

Com esta investigação permitiu-se apontar falas e comportamentos, dentro da obra escrita, que são contra a homossexualidade. São eles: a intolerância, a desvalorização, a discriminação, a não aceitação do comportamento e identidade individual do homossexual, gerando violência e desrespeito. E também demonstrou, como tais comportamentos prejudicam e dificultam a convivência das pessoas em sociedade.

Após a coleta dos trechos que comprovam a existência dos fatores de repreensão, assim como, as consequências por eles causados na vida dos personagens, os dados foram expostos em quadros para análise. Por fim, foram apresentados, nas considerações finais, o resultado acerca do que foi estudado, em conjunto com a discussão do que ainda acontece na sociedade atual.

Na próxima seção, é retratada a sexualidade como fator essencial para o entendimento e definição da hétero e homossexualidade, e também, como fator gerador

de opressão social. Logo em seguida, discute-se como a homossexualidade foi tratada na história da literatura e nos trabalhos de Baldwin.

2 A SEXUALIDADE COMO AGENTE FORMADOR DA OPRESSÃO HOMOSSEXUAL

2.1 Sexualidade: definindo e oprimindo a homossexualidade

Para entender melhor a homossexualidade e sua repreensão, faz-se necessário compreender primeiramente a sexualidade em sua abrangente concepção, que vai muito além de somente o ato de relacionar-se sexualmente como forma predominante de identificação sexual.

Muitas áreas buscaram, e ainda buscam, explicar, conceitualizar e entender melhor a sexualidade. Por muito tempo, a área encarregada pela definição mais lógica e aceita foi a Psicologia. Mas, o estudo da sexualidade se faz também em outras ciências, a partir da interdisciplinaridade, onde analisam seus vastos aspectos, como citado por Bock, Furtado & Teixeira (1999, p. 230):

A Biologia e a Medicina dão conta dos seus aspectos anatômicos e fisiológicos; a Antropologia estuda sua evolução cultural; e a Sociologia e a História mostram-nos a gênese da repressão do comportamento sexual. Hoje também encontramos uma área específica de estudos da sexualidade, que procura englobar diferentes áreas do conhecimento, conhecida como Sexologia (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA, 1999, p 230).

Por se viver em uma sociedade onde sua cultura, suas crenças e seu modo de pensar e agir mudam constantemente, conceitos como o da sexualidade acabam por mudar também, desconsiderando e desvinculando práticas, linguagens, modos de sentir, pensar e agir, de sua abrangência. Conforme Bock, Furtado & Teixeira (1999, p. 229), a sexualidade é retratada “[...] como algo incógnito, cheio de preconceitos, de moralismo, de dúvidas, de informações incorretas. Este paradoxo — do desconhecimento de algo tão nosso — tem feito do sexo um tabu”. Porém, é preciso frisar que nem sempre a sexualidade foi considerada um tabu perante a sociedade. Pois, afirma Foucault (1988), que “no início do século XVII ainda vigorava uma certa franqueza. As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade” (FOUCAULT, 1988, p 09).

Mas, houve mudanças no modo de entendimento do termo sexualidade e nas maneiras de agir no meio social. Em meados do século XVIII, motivadas por relações de

poder da burguesia, muitas vezes defendidas pela influência da igreja, que fizeram da sexualidade um pecado, de caráter obsceno, tornando-a, então, um objeto de estudo que deveria ser silenciado para ser controlado.

A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo (FOUCAULT, 1988, p 09).

Isto ocorreu a partir de uma grande mudança de comportamento social, no fim do século XIX, que teve como base os princípios morais e eróticos dos burgueses da época. Katz (1996, p.130), por exemplo, menciona o comportamento social do século XIX nestes termos: “eróticos quando a sós e discretos em público”, para ressaltar o comportamento burguês que a classe média passou a representar; comportamento esse que já demonstrava outras formas de relações sexuais na sociedade. Com isso, se fez necessário a criação e definição do termo “heterossexualidade”, para explicar o envolvimento de pessoas do mesmo sexo.

[...] a classe média do final do século XIX precisava nomear e justificar as práticas eróticas particulares que se tornavam mais comuns e conhecidas. O interesse especial daquela classe se revelaria na proclamação de uma heterossexualidade universal. A invenção da heterossexualidade nomeava publicamente, normalizava cientificamente e justificava eticamente a prática da classe média de prazer de sexo diferente (ERIBON & HABOURY, 2003, p. 61).

Constata-se, então, a burguesia e a religião julgando e doutrinando o que é certo e errado dentro das culturas e civilizações, impondo, por suas influências, uma criação heterossexual, a fim de manter a obrigatoriedade natural de procriação, gerando, a exclusão de outras formas de envolvimento entre pessoas que não fizessem parte do padrão imposto. Segundo Dias (2009. p 141), “a prática homossexual acompanha a história da humanidade e sempre foi aceita, havendo somente restrições à sua externalidade”. Pode-se perceber, que a homossexualidade teve um caráter de normalidade no decorrer da história, mesmo que somente fosse reconhecida de maneira velada. Ainda conforme Dias (2009. p 141), “toda relação sexual deveria tender à procriação. Daí a condenação da homossexualidade masculina por haver perda de sêmen, enquanto a homossexualidade feminina era considerada mera lascívia”. Então, uma vez identificada uma relação contrária à procriação, ou seja, contrária à

heterossexualidade, esta deveria ser reprimida, silenciada, a fim de não existir. Desse modo, a repressão homossexual passou a acontecer dentro das sociedades.

2.2 A homossexualidade na Literatura

Muitos estudos afirmam que sempre existiram pensadores e escritores homossexuais no decorrer da história das civilizações. Conforme explica Mambrol (2021), a literatura homossexual teve seus primeiros vestígios na Grécia Clássica, onde nomes como o de Platão e Willian Shakespeare já se tornavam referência em estudos filosóficos e literários sobre o tema.

Por muito tempo, a literatura homossexual ficou somente restrita a trabalhos científicos e médicos, não considerando os sentimentos das pessoas homoafetivas, mas as suas patologias. Sendo assim, os homossexuais eram unicamente fontes de estudo científico. E, até mesmo nesses estudos foram desconsiderados, não recebendo a devida atenção, conforme afirma West (1968):

Apart from the specialized writings of psychoanalysts, medical literature devotes but scant consideration to homosexuality, and even this is not always well informed or free from bias. The subject has never received the serious attention of scientific researchers that its importance warrants³ (WEST, 1968, p.12).

E por mais que haja, hoje, um enfraquecimento nas concepções e ideologias impostas pelo meio social no decorrer do tempo, é preciso destacar que:

Os modos de vida colocados em ação pela modernidade nos livraram, de uma forma bastante inédita, de todos os tipos tradicionais de ordem social. Tanto em extensão, quanto em intensidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas do que a maioria das mudanças características dos períodos anteriores (GIDDENS, 1990, p. 21).

Ainda, como dito por Tyson (2006, p. 318) a respeito do uso da literatura gay na educação, “(...) *in many of college classrooms today, homosexuality is still considered an uncomfortable topic of discussion*”⁴ (TYSON, 2006, p. 318). Em consequência disso,

³ “Além dos escritos especializados de psicanalistas, a literatura médica dedica pouca consideração à homossexualidade, e mesmo isso nem sempre é bem informado ou livre de preconceitos. O assunto nunca recebeu a atenção devida dos pesquisadores científicos que sua importância justifica” (WEST, 1968, p. 12, **tradução nossa**).

⁴ “(...) em muitas de nossas salas de faculdade, hoje, a homossexualidade ainda é considerada um tópico desconfortável de discussão”⁴ (TYSON, 2006, p. 318, **tradução nossa**).

Tyson (2006) continua a dizer que, *“despite the progress made by gay studies programs since the 1970s and the emergence of lesbians, gay, and queer theory as an important force in academia in the early 1990s”*⁵ (TYSON, 2006, p. 318), muitos professores ainda não fazem uso de conteúdos homossexuais em suas aulas, o que continua a promover a desvalorização da literatura homossexual até na modernidade dos dias atuais.

Contudo, faz-se necessário entender que um tema amplo como a homossexualidade carrega em si histórias de lutas que se iniciaram desde *Stonewall*⁶ até os dias atuais, com obras especificamente gays, o que representa uma classe de leitores ávidos aos consumos.

Com isso, pode-se entender que o advento do conhecimento gera um maior entendimento e normalização dos direitos homossexuais na sociedade moderna atual, tornando, cada vez mais comum, trabalhos e estudos que abordem o tema da homossexualidade. Dessa forma, gerando a transformação da literatura homossexual em algo menos vago e aceito, se comparada com os séculos passados, em que os autores não baseavam as características de seus personagens somente em relações sexuais, pois visavam expressar um viés mais emocional em suas obras, quando era possível escrevê-las pois, muitas vezes, por serem desconsiderados e silenciados baseados na repreensão homossexual de suas épocas, optavam por se apagarem por medo, como é possível constatar no trecho que segue:

*[...] there has been no ‘gay history’ as there been a history of the Jews, of the blacks, of the Indians, and of Christian sects. ‘Straight’ historians have been inhibited from writing on the subject by the taboo which made it ‘unspeakable’, ‘unmentionable’, and ‘not fit to be named among Christian men’. Gay historians, who might have had a greater incentive to record the martyrdom of their sisters and brothers, have been restrained by this convention, and something more: the fear of ceasing to be invisible*⁷ (CROMPTON, 1978, p. 67).

⁵ “apesar do progresso feito pelos programas de estudo gay desde de 1970 e o advento da teoria lésbica, gay e queer como uma força importante na academia no começo de 1990” (TYSON, 2006, p.12, **tradução nossa**).

⁶ Rebelião de Stonewall – Foi uma série de manifestações violentas que aconteceram entre membros da comunidade LGBT e polícia, motivados por uma batida policial, na manhã de 28 de junho de 1969 no bar chamado Stonewall Inn na cidade de Nova York.

⁷ [...] não houve uma “história gay” da mesma forma que existiu uma história dos judeus, dos negros, dos índios e de seitas cristãs. Historiadores ‘heterossexuais’ têm sido impedidos de escrever sobre o assunto por causa do tabu que faz disso algo “que não se fala”, “não mencionável” e “não apropriado para ser dito entre homens cristãos”. Historiadores gays, que deviam ter tido um maior incentivo para recordar o martírio de suas irmãs e irmãos, têm sido contidos por essa convenção, e algo mais: o medo de deixar de ser invisível (CROMPTON, 1978, p. 67, **tradução nossa**).

O que justifica a demora de conhecimento, acesso e pouca documentação, se comparado a uma literatura heterossexual.

2.3 A abordagem da homossexualidade por James Baldwin

De acordo com Tyson (2006), as teorias de análise crítica abordam os conceitos de homossexualidade e as características que perfilam como analisar uma obra que retrate uma temática queer ou gay. Dessa forma, no estudo em análise, foi abordado um enquadramento dentro de uma obra que não é classificada como gay, mas, que apresenta indícios que carregam consigo a interpretação do comportamento homossexual.

Baldwin se tornou um crítico militante das minorias, a partir de opressões em sua vivência social, até então, por questões raciais. E isso, desde muito cedo foi refletido e debatido em seus trabalhos e falas. Em uma tentativa de se afastar das mazelas opressoras que tanto lhe afetavam, James decidiu mudar-se para Paris em 1948, com o intuito de terminar seu primeiro livro, *Go Tell It On The Mountain* (1953), usando de inspiração a sua história.

Logo na trama de sua primeira novel, James descreve vestígios da homossexualidade nos pensamentos e ações do personagem John, homossexualidade essa, que já se fazia real no autor. Pois Baldwin, pouco tempo depois de sua chegada em Paris, se apaixonou pelo suíço Lucien Happersberger, considerado por Weatherby (1989) como, “the most important relationship of Baldwin's life”⁸, com quem teve uma amizade muito próxima e duradoura.

Dois anos mais tarde, James Baldwin publica o livro em análise, *Giovanni's Room* (1956), e conforme afirma Keiser (1997), “*James Baldwin described his own homosexuality with frankness and ambivalence in Giovanni's Room*”⁹. Reafirmando que, a identidade homossexual do autor se refletia em suas obras e personagens, por mais

⁸ “a relação mais importante da vida de Baldwin” (WEATHERBY, 1989, p.90, **tradução nossa**).

⁹ “James Baldwin descreveu sua própria homossexualidade com fraqueza e ambivalência em *Giovanni's Room*” (KEISER, 1997, p.76, **tradução nossa**).

que eles não assumissem por completo um posicionamento sexual definido, sendo considerados por muitos, bissexuais.

Os reflexos da homossexualidade em sua literatura surgiam em decorrência de suas próprias vivências, como negro e bissexual, e também pelas experiências de outros homens gays. Em muitas de suas obras, *“Baldwin directly connected heterosexual hostility toward homosexuals to white hostility toward African Americans”*¹⁰ (BRONSKI,2011, p 202), criando um paralelo para enfatizar e criticar a falta de humanidade com as minorias de gênero, assim como, acontecia com as de raça.

Baldwin, é um grande nome lembrado quando se trata do estudo das teorias gay e queer. Pois, através de suas *novels*, ele conseguiu expor reflexões sobre temáticas de cor e sexualidade por meio de personagens homoafetivos, em uma época que movimentos homossexuais não eram discutidos com constância e normalidade.

É através dos estudos de obras como as de James Baldwin que se faz possível enxergar questões impostas no passado, ainda sendo representadas na realidade moderna. E como esse fato afeta as relações coletivas e individuais na sociedade.

Segue-se, agora, para a metodologia desta pesquisa.

¹⁰ “Baldwin conectou diretamente a hostilidade heterossexual em relação aos homossexuais à hostilidade dos brancos para com os afro-americanos” (BRONSKI,2011, p.202, **tradução nossa**).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto a coleta de dados, o tipo de pesquisa utilizado, é do tipo bibliográfica, pois os dados extraídos da obra são as provas das contraposições, preconceitos e ideologias que vão contra a homossexualidade na obra *Giovanni's Room* (1956) de James Baldwin.

A pesquisa objetiva demonstrar, através da análise do comportamento do personagem David, características homoafetivas em situações vividas no seu âmbito familiar e social, assim como, o registro das ideologias, obrigações do comportamento masculino, imagem do homem, fatores religiosos e patriarcais que os demais personagens de seu convívio possuíam na época (1950), fazendo-os desenvolver um caráter repressor da homossexualidade.

Por ter um foco analítico na observação do comportamento dos personagens e ambientação social da época, o método de abordagem utilizado foi qualitativo. Evidenciou, através dos estudos e interpretações feitos na obra, traços da presença de aspectos e fatores que repreendem o comportamento homossexual, assim como a descrição do modo que esses aspectos influenciam a forma de viver dos homossexuais.

3.2 Amostra

A amostra está constituída de extratos para análises retirados da obra *Giovanni's Room*, de James Baldwin (1956).

3.3 Técnica de coleta de dados

A técnica de coleta de dados se deu através da observação direta, que foi a forma pelo qual os dados foram extraídos da obra para que, após analisados, fosse possível constatar os fatos, comportamentos e fenômenos que identificam evidências e comprovam a presença de fatores que repreendem a homossexualidade dentro obra de *Giovanni's Room*, de James Baldwin (1956).

Na próxima seção, os dados que foram coletados são expostos e analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Falar sobre a homossexualidade até hoje na contemporaneidade, continua sendo um dos maiores tabus da sociedade. Nesse sentido, pensando em como ela é exposta, contrariada e repreendida, surgiu a curiosidade de observação e aprofundamento nas questões que vão em contraposição aos homossexuais no decorrer do tempo. Com isso, baseado em pesquisas feitas sobre trabalhos que tratassem dos primeiros vestígios de traços e relações homoafetivas na Literatura, a obra a ser analisada foi a escolhida. Logo após as pesquisas, motivado pelas aulas de Literatura Comparada, em outubro de 2017 foi iniciada a leitura da obra.

Em seguida, começou-se a efetivar as primeiras coletas de dados, através de observações e análises feitas no comportamento dos personagens David e Giovanni, nas situações descritas e vividas por eles e também no meio social em que eles faziam parte. Assim como, pela análise de trechos coletados na obra que mostram os dilemas internos e externos enfrentados pelo personagem David por ter características homossexuais que, até então, eram alvos de muitos preconceitos.

Com base nos comportamentos e sequelas gerados no personagem principal David, que demonstram a existência de fatores repreendedores oriundos de questões externas comportamentais, de imagem, religiosas, familiares, patriarcais e sociais. A seguir, serão apresentados quadros, acompanhados de suas respectivas análises para que seja comprovado e exposto como se dá a repreensão da homossexualidade dentro da obra.

No Quadro 1 são apresentados expositores de trechos da obra *Giovanni's room*, de James Baldwin (1956), assim como suas traduções e análises:

Quadro 1	
<i>The power and the promise and the mystery of that body made me suddenly afraid. That body suddenly seemed the black opening of a cavern in which I would be tortured till madness came, in which I would lose my manhood</i> (BALDWIN, 1956, p. 12).	O poder, a promessa e o mistério daquele corpo me fizeram sentir repentinamente amedrontado. Aquele corpo rapidamente pareceu a entrada negra de uma caverna, na qual eu seria torturado até a loucura, na qual eu perderia minha masculinidade (BALDWIN, 1956, p.12, tradução nossa).

Fonte: o autor

O trecho acima foi retirado logo após David acordar do ato de sua primeira relação sexual com seu melhor amigo Joey. Depois que levanta, ele se dá conta do ocorrido, e que o ato aconteceu com alguém do mesmo sexo. Em seu relato, “aquele corpo rapidamente pareceu a entrada negra de uma caverna, na qual eu seria torturado até a loucura, na qual eu perderia minha masculinidade” (BALDWIN, 1956, p.12). Pode-se analisar o quão prezado e importante era a masculinidade para o homem da época, e que o ato sexual com outro o faria perdê-la. E sua perda seria equivalente a um ato torturante podendo chegar à loucura.

Quadro 2	
<i>I wondered what Joey's mother would say when she saw the sheets. Then I thought of my father, who had no one in the world but me, my mother having died when I was little</i> (BALDWIN, 1956, p. 12).	Eu me perguntei o que a mãe de Joeyalaria quando visse os lençóis. Depois, eu pensei no meu pai, que não tinha ninguém no mundo além de mim, desde que minha mãe morreu quando eu era criança (BALDWIN, 1956, p. 12, tradução nossa).

Fonte: o autor

No quadro 2, ainda no quarto de Joey, David começa a pensar nas diversas questões e âmbitos que seu ato afetaria. Na fala “eu me perguntei o que a mãe de Joeyalaria quando visse os lençóis” (BALDWIN, 1956, p.12), é possível observar o medo do julgamento ou rejeição que poderia sofrer por parte da mulher. E logo a seguir, seu medo se estende ao seu âmbito familiar na fala “depois, eu pensei no meu pai...” (BALDWIN, 1956, p.12), que pela morte de sua mãe, lhe punha em uma posição central por ser filho único e tudo que restou de apoio familiar para o homem.

Quadro 3	
<i>A cavern opened in my mind, black, full of rumor, suggestion, of half-heard, half forgotten, half-understood stories, full of dirty words</i> (BALDWIN, 1956, p. 12).	Uma caverna se abriu na minha mente. Escura. Cheia de rumores, sugestões, histórias mal ouvidas, meio esquecidas e mal entendidas, cheias de palavras sujas (BALDWIN, 1956, p. 12, tradução nossa).

Fonte: o autor

No quadro 3 é observado na fala “(...) histórias mal ouvidas, meio esquecidas e mal entendidas...” (BALDWIN, 1956, p.12), que enfatiza histórias e dizeres de pessoas que compartilham de um ato ou uma vida homossexual veem sendo contadas desde que o personagem era muito pequeno. Em seguida, no trecho “(...) cheias de palavras sujas” (BALDWIN, 1956, p.12), nota-se que, apesar da idade, já o faziam ter uma concepção de

algo sujo, digno de xingamentos, rumores e desprezo. Também é notado, na descrição “uma caverna se abriu na minha mente. Escura” (BALDWIN, 1956, p.12), que o personagem se coloca em uma posição mental de trauma, onde é remetido a um lugar escuro e sombrio que lhe amedronta e faz lembrar os pensamentos e opressões sociais em torno da homossexualidade.

Quadro 4	
<i>I could have cried, cried for shame and terror, cried for not understanding how this could have happened to me, how this could have happened in me</i> (BALDWIN, 1956, p. 12-13).	Eu poderia ter chorado, chorado pela vergonha e terror, chorado por não entender como isso poderia ter acontecido comigo, como isso poderia acontecer em mim (BALDWIN, 1956, p. 12, tradução nossa).

Fonte: o autor

Ainda após sua noite com Joey, no momento em que ele diz: “eu poderia ter chorado, chorado pela vergonha e terror...” (BALDWIN, 1956, p.12), são apresentados outros fatores que surgem e atormentam a cabeça de David, que é a vergonha que vem e o faz se sentir amedrontado. A vergonha é um sentimento que faz os homossexuais reprimirem sua identidade e maneiras de sentir. Por ser considerada vergonhosa, são impostas à homossexualidade maneiras de sentir, agir e se comportar no vivenciar de experiências homossexuais, se tornando para muitos digna de repúdio e ódio.

É possível perceber, em sua indagação, quando ela afirma que “(...) como isso poderia ter acontecido comigo, como isso poderia acontecer em mim” (BALDWIN, 1956, p.12), o quão errado o relacionar-se com outro homem é entendido por sua mente, gerando assim, um sentimento atormentador de que algo tão ruim possa ter acontecido em sua vida.

Quadro 5	
<i>'all I want for David is that he grow up to be a man. And when I say a man, Ellen, I don't mean a Sunday school teacher.'</i> <i>'A man,' said Ellen, shortly, 'is not the same thing as a bull. Good-night.'</i> (BALDWIN, 1956, p. 22).	'Tudo que quero para David é que ele cresça como um homem. E quando eu digo isso, eu não estou falando um professor de escola dominical.' 'Um homem...' – Disse Ellen rapidamente – 'Não é o mesmo que um touro. Boa noite.' (BALDWIN, 1956, p. 22, tradução nossa).

Fonte: o autor

No trecho do quadro acima “Tudo que quero para David é que ele cresça como um homem. E quando eu digo isso, eu não estou falando de um professor de escola dominical” (BALDWIN, 1956, p. 22), percebe-se as opções impostas na figura masculina. Uma religiosa, como mostrado na fala de seu pai e uma em que “Um homem (...) Não é o mesmo que um touro” (BALDWIN, 1956, p. 22), evidenciado na fala Ellen, e que mostra a imagem de um homem como um animal, geralmente muito associado à reprodução.

Quadro 6	
<i>I always found it difficult to believe that they ever went to bed with anybody for a man who wanted a woman would certainly have rather had a real one and a man who wanted a man would certainly not want one of them</i> (BALDWIN, 1956, p. 39).	Eu sempre encontrei dificuldade de acreditar que eles fossem para a cama com alguém, pois um homem que quisesse uma mulher, certamente, iria preferir uma de verdade e um homem que quisesse um homem, certamente não iria querer um deles (BALDWIN, 1956, p. 39, tradução nossa).

Fonte: o autor

Logo que chega na França, David por estar sem dinheiro, decide marcar um encontro com seu amigo burguês Jacques em um bar, na tentativa de conseguir algum dinheiro. Em uma lembrança do passado ele recorda que nesse mesmo bar, eles estavam envoltos em uma ambientação com várias pessoas, que na sua grande maioria eram homens. E que, ao sentar com Jacques, viu um grupo de homens em alvoroço pela presença de um novo barman. David notou então, que eles se tratavam pelo termo “ela” e seus jeitos de falar e agir eram bem femininos.

Pode-se comprovar na fala “(...) pois um homem que quisesse uma mulher, certamente, iria preferir uma de verdade e um homem que quisesse um homem, certamente não iria querer um deles” (BALDWIN, 1956, p. 39), que o preconceito em torno do homossexual afeminado é muito presente dentro do movimento homossexual. Uma vez que o jeito de ser é remetido ao feminino, gera-se um caráter de comparação com a mulher, fazendo com que o homossexual feminino seja entendido como imitador ou até mesmo inferior. Fazendo surgir, uma desvalorização sentimental e humana de sua figura.

Quadro 7	
<i>People said that he was very nice but I confess that his utter grotesqueness made me uneasy; perhaps in the same way that the sight of monkeys eating their own excrement turns some people's stomachs. They might not mind so much if monkeys did not-so grotesquely-resemble human beings</i> (BALDWIN, 1956, p. 40).	As pessoas diziam que ele era muito legal, mas eu confesso que sua aparência grotesca me deixou desconfortável, talvez da mesma forma que a visão de macacos comendo seus próprios excrementos reviraria o estômago das pessoas. Eles não se importariam tanto se os macacos não se assemelhassem tão grotescamente com os seres humanos (BALDWIN, 1956, p. 40, tradução nossa).

Fonte: o autor

Ainda na recordação do bar, David começa a observar as pessoas ao seu redor e ao ver um homem, que trabalha no nos correios, vestido em uma saia, de brincos e com os cabelos loiros postos para cima, ele descreve “As pessoas diziam que ele era muito legal, mas eu confesso que sua aparência grotesca me deixou desconfortável” (BALDWIN, 1956, p. 40), assim é possível perceber que independe de a pessoa ser boa ou não, sua individualidade não é considerada normal e muitas vezes, é vista como algo grotesco. Se percebe também, que o julgamento acontece dentro do próprio meio homossexual.

No trecho “(...) da mesma forma que a visão de macacos comendo seus próprios excrementos reviraria o estômago das pessoas” (BALDWIN, 1956, p. 40), se pode notar que o fato de um homossexual se vestir ou ter características femininas é considerado algo nojento, causando assim, repulsa nas pessoas.

Quadro 8	
<i>But my face was known and I had the feeling that people were taking bets about me. Or, it was as though they were the elders of some strange and austere holy order and were watching me in order to discover, by means of signs I made but which only they could read, whether or not I had a true vocation</i> (BALDWIN, 1956, p. 40).	Mas meu rosto era conhecido e eu tinha a sensação de que as pessoas estavam fazendo apostas sobre mim. Ou, era como se fossem os anciãos de alguma estranha e severa ordem sagrada, que estivera me observando na tentativa de descobrir, por meio de sinais que fiz, mas que somente eles podiam ler se eu tinha ou não, a verdadeira vocação (BALDWIN, 1956, p. 40, tradução nossa).

Fonte: o autor

Ainda a lembrar sua estadia naquele bar, David recorda ter se sentido observado e incomodado, e descreve “(...) meu rosto era conhecido e eu tinha a sensação de que as pessoas estavam fazendo apostas sobre mim” (BALDWIN, 1956, p.40), com o trecho mostrado é possível perceber a observação e julgamento social perante a masculinidade

do homem e como esse homem, caso não se portasse nos padrões masculinos da época, seria alvo de falatórios e até mesmo de apostas.

Em sua fala “(...) era como se fossem os anciãos de alguma estranha e severa ordem sagrada, que estivera me observando na tentativa de descobrir, por meio de sinais que fiz, mas que somente eles podiam ler se eu tinha ou não, a verdadeira vocação” (BALDWIN, 1956, p.40), é notado como a homossexualidade era tratada como algo sagrado e como ela poderia julgar e ser severa com os que não, mesmo que por pequenos sinais, fossem considerados sem vocação. Ditando assim, aos que não fossem julgados dignos de fazer parte do meio social, sua exclusão.

Quadro 9	
<i>'I was not suggesting that you jeopardize, even for a moment, that' - he paused - 'that immaculate man hood which is your pride and joy. I only suggested that you invite him because he will almost certainly refuse if I invite him.'</i> (BALDWIN, 1956, p. 45).	Eu não estava sugerindo que você colocasse em risco, nem mesmo por um instante, essa... – Ele pausa – essa virilidade imaculada que é seu orgulho e alegria. Eu apenas sugeri que você o convidasse, pois certamente recusará se eu o convidar (BALDWIN, 1956, p. 45, tradução nossa).

Fonte: o autor

Quando Jacques e David entram no bar, notam que um novo barman se encontra no balcão, seu nome é Giovanni. Giovanni é um homem muito sedutor e charmoso, e faz com que a atenção da maioria das pessoas se volte para ele. Jacques por observar que Giovanni gostou muito de David após se apresentarem, pede que ele o convide para os acompanhar em um drink. Após seu pedido ser negado por David, Jacques diz “Eu não estava sugerindo que você colocasse em risco, nem mesmo por um instante, essa (...) essa virilidade imaculada que é seu orgulho e alegria” (BALDWIN, 1956, p.45), mostrando assim, o quão limpo, sem pecados e sem vestígios de impurezas um homem viril era considerado, e como tal qualidade era motivo de orgulho e alegria. Se observa também a fragilidade dessa virilidade que é posta em risco pelo simples contato de um homem com outro.

Quadro 10	
<i>'But you go will be happy again,' she says. 'You must and find yourself another woman, a good woman, and get married, and have babies. Yes, that is what you ought to do...'</i> (BALDWIN, 1956, p. 100).	Mas você será feliz de novo. - Ela disse. – Você deve encontrar outra mulher, uma boa mulher, casar e ter filhos. Sim, é isso que você deve fazer (BALDWIN, 1956, p. 100, tradução nossa).

Fonte: o autor

É possível observar na fala “(...) você deve encontrar outra mulher, uma boa mulher, casar e ter filhos. Sim, é isso que você deve fazer” (BALDWIN, 1956, p. 100), a exigência de que o homem tem o dever de encontrar uma boa mulher para casar e assim, ter filhos. Impondo então, um formato familiar específico baseado em relações heterossexuais para ser feliz.

Através da observação feita no comportamento dos personagens e em como os meios social e cultural influenciavam no caráter opressor, é descrito e discutido a seguir, o que se pôde comprovar a partir dos extratos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a apresentação de fatos que comprovassem a repreensão da homossexualidade presente na obra *Giovanni's Room* de James Baldwin, visando expor as consequências causadas nos personagens que representassem uma característica homoafetiva. Por meio das observações dos dados, foi possível constatar que Baldwin inseriu seus personagens dentro de uma ambientação opressora, evidenciando, comportamentos de não aceitação, tanto no meio social quanto no seu individual.

Um dos maiores fatores que geram aspectos bons ou ruins na vida individual das pessoas está envolto na família. A família, por ser a base da criação, faz com que muitas ideologias, crenças, julgamentos, ensinamentos e maneiras de viver sejam impostos, enraizados e sistematizados nas mentes de seus membros. Na obra, pôde-se perceber que o medo e a vergonha do que a família iria falar ao saber ou presenciar um comportamento definido como homossexual, faziam as pessoas homoafetivas se colocarem em uma posição onde o meio é o que define o que elas são. E quando elas acabam por realizar seus desejos, ficam reféns delas mesmas, exercendo um caráter opressor de suas vontades. Pois ao saberem, seu meio familiar não iria mais lhe aceitar.

No meio social, foi possível observar que havia um padrão de comportamento imposto e o “homem” que não o seguisse, era colocado em uma posição de julgamento e inferioridade, onde sofria opressão através de xingamentos, comparações e piadas. Ainda sobre o padrão de masculinidade, se constatou que a imagem do homem deveria ser remetida ao meio religioso, como a figura religiosa dentro da igreja ou como símbolo de procriação imposta por ela. Observou-se também que, o homem deveria casar-se com uma mulher e ter filhos, para que então pudesse ser feliz. Sendo imposto, uma única formação familiar, baseada na heterossexualidade. O que excluía outras configurações de família, recusava outras formas de viver e oprimia a felicidade dos que eram diferentes dessa formação.

Outro opressor da homossexualidade na década de 1950, está na perda da masculinidade e virilidade colocada no homem gay, trazendo um sentimento de inferioridade e desprezo pela falta de algo tão importante na figura masculina. O

homossexual da época, é então, visto como alguém que tenta imitar a mulher, mas que não é digno de ter alguém do seu lado.

Como causa do meio opressor em sua realidade, o personagem criado por Baldwin, por mais que tenha comportamentos que não o façam ser dito como um imitador da mulher, por se expressar e agir de maneira masculina e viril, mantendo, por menor que seja seu desejo, relações com mulheres, passa a repudiar o homem considerado feminino. Em uma tentativa, de esconder seu verdadeiro desejo e afeto.

Surge como consequência também, uma infelicidade por não viver sua vida de maneira livre, sempre prestando grande atenção aos seus comportamentos e aos comentários feitos pelas outras pessoas de seu convívio. O que causava um grande medo e até pavor de ser julgado e condenado por ser quem é. E isso, teve grande influência em suas relações, pois, não se permitia amar quem queria, causando assim, grande dor emocional em si mesmo e em seus amantes.

Fazendo um paralelo com a realidade atual, ainda, é possível encontrar na sociedade os mesmos fatores que foram analisados na obra. Pode-se ver que as discussões que vão contra os movimentos homossexuais, se justificam, principalmente, por questões ligadas à família e a formação da mesma. Continua-se a ouvir comentários e até estudos que defendem e ditam o padrão que uma família deva ter, assim como, que tipos de pessoas são as ideais para a formação de uma. E, constantemente, é mostrado na mídia, a atitude extrema de pais que preferem abandonar, desprezar, agredir e humilhar seus filhos por serem gays, forçando-os muitas vezes, a se esconderem em vidas mentirosas e infelizes.

Atualmente, mesmo com toda a modernização e desenvolvimento social, muitas questões de sexo, sexualidade e homossexualidade são abordadas de formas desrespeitosas, causando constrangimento, repreensão e vergonha nas pessoas que vivem essa realidade homoafetiva. Além disso, a aflição do medo imposto pelo que hoje é chamado de homofobia, que mata e incentiva a morte de pessoas da comunidade *LGBT*¹¹ somente por viverem suas vidas. Julgando-os unicamente por suas orientações sexuais.

¹¹ Sigla usada para representar lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros.

A religião é um grande centro de interação e cultura que continua a disseminar a ideia de pecado em torno de tudo que contraria suas doutrinas. Um exemplo, é a relação homem e mulher com intuito de procriar que, muitas vezes, acaba fazendo com que as pessoas esqueçam de pregar o amor livre. Fazendo com que muitas pessoas sejam julgadas, repreendidas e culpadas por serem atraídas romanticamente pelo mesmo sexo. Sendo então, oprimidas também, pelo seu meio religioso.

Com o paralelo feito entre passado e presente, é possível perceber o quanto essa opressão está estruturada na sociedade, família e religião, e também, que esses mesmos fatores que oprimiam os homossexuais na década de 1950 ainda se encontram presentes na atualidade. Pode-se concluir que, por mais que exista um crescimento no desenvolvimento social, educacional, civil e nos meios socioculturais ao qual estamos inseridos, constantemente se faz necessário o estudo e atenção às lutas para combater a repreensão e as tentativas de silenciar e oprimir as minorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M., Furtado, O., & Teixeira, M. L. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva.
- BRONSKI, Michael. **A queer history of the united states**. Boston. Beacon Press, 2011.
- CROMPTON, Louis. **Gay genocide: from Leviticus to Hitler**. In: CREW, Louie (Ed.). *The gay academic*. Palm Springs: ETC Publications, 1978. p. 67-91.
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- ERIBON, D. & Haboury, F. (2003). **Dictionnaire dès cultures Gays et Lesbiennes**. Paris: Larousse.
- FOUCAULT, M. (1977). **História da Sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II, o uso dos prazeres**. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque, revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- FREUD, S. (1905) **Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
- JARVIS, B. 2011. **Cultural studies**. IN: Wolfreys, J. (Ed) *The English Literature Companion*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, pp. 321-324.
- KAISER, Charles. **The gay metropolis, 1940-1996/** Charles Kaiser. Boston: Houghton Mifflin, 1997.
- KATZ, Jonanthan Ned. **A Invenção da Hetero Sexualidade**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro Publicações, 1996.

- MAMBROL, Nasrullah. Homosexuality in Literature. Literariness. Disponível em: <<https://literariness.org/2021/05/25/homosexuality-in-literature/>> . Acesso em: 10 de jan. 2023.
- OSWELL, David. **Culture and Society: An Introduction to Cultural Studies**. 2006. ed. London: SAGE publications, 2006. 238 p. ISBN 0761942688.
- WEATHERBY, W.J. **James Baldwin: artist on fire**. New York: Donald I. Fine, Inc. 1989.
- WEST, D.J. **Homosexuality**. Gerald Duckworth & CO. LTD. LONDON, 1968.
- WILLIAMS, Raymond, **1921-1988 Cultura / Raymond Williams**; tradução Lólio Lourenço de Oliveira Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.